Salvando JF Todos

Boletim Informativo COVID-19

Plataforma de Análise Estatística da Pandemia

EDIÇÃO 25 - 14 DE ABRIL DE 2021

http://jfsalvandotodos.ufjf.br/

Pandemia da Covid-19 no Brasil: uma tragédia com mais de 350 mil vidas perdidas

Caro leitor, bem-vindo à Vigésima Quinta Edição do Boletim Informativo da Plataforma JF Salvando Todos! Continuamos sendo portadores de notícias preocupantes com a continuação, nas últimas semanas, do crescimento nos números de casos e de vidas perdidas em Juiz de Fora, em Minas Gerais e no Brasil quando analisado como um todo. Enquanto isso, a vacinação continua em um ritmo muito lento por conta do número limitado de doses de vacinas disponíveis. Voltamos a reforçar que é necessária a ampliação do número de doses de vacinas oferecidas para a população e recomendamos a manutenção e reforço das medidas de prevenção da pandemia incluindo a redução da circulação de pessoas, o distanciamento social, uso correto das máscaras de boa qualidade, ventilação de ambientes e medidas de higienização. Para maiores informações visite **jfsalvandotodos.ufjf.br.**

Equipe JF Salvando Todos

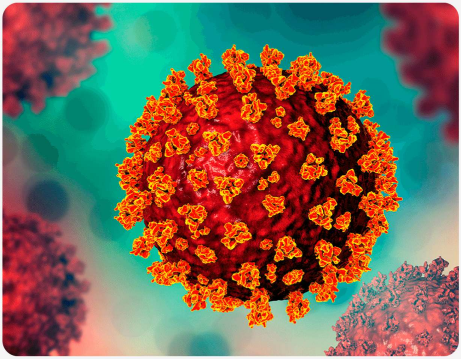


Imagem: Divulgação OPAS

JUIZ DE FORA

128 vidas perdidas para Covid-19 em apenas uma semana em Juiz de Fora

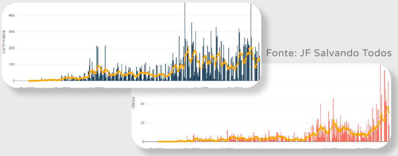
No dia 29 de março, Juiz de Fora tinha 24 mil e 385 casos confirmados e registrava 1 mil e 44 vidas perdidas de acordo com a Prefeitura de Juiz de Fora. Estes números evoluíram para 25 mil e 957 casos confirmados e 1 mil e 242 vidas perdidas no dia 12 de abril, representando aumentos de 6,4% e 19%, respectivamente, no período de quatorze dias (esses aumentos tinham sido de 11,6% e 15,9% no período de quatorze dias anteriores, indicando que houve uma desaceleração na taxa de crescimento no número de casos e uma aceleração na taxa de crescimento no número de óbitos).

Na 14ª semana epidemiológica (4 a 10 de abril), Juiz de Fora teve 878 novos casos confirmados, 128 registros de vidas perdidas e 2 mil 264 registros de casos suspeitos, com redução de 6,7% no número de casos, e aumento de 60% no número de óbitos e de 52,3% nos casos

Quando considerados os dados da Zona da Mata como um todo, o Rt teve máximo de 1,18 no dia 31 de março e esteve abaixo de 1 de 1º de abril até o dia 12 de abril, quando era igual a 0,88. Quando o Rt é superior a 1 temos a disseminação do vírus uma vez que cada paciente está transmitindo a doença a pelo menos mais uma pessoa. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, uma das condições para que a pandemia esteja sob controle é de que os valores do Rt sejam menores que 1 persistentemente por pelo menos duas semanas. Em Juiz de Fora e na Zona da Mata esta condição não foi verificada, embora os números sejam claramente melhores do que aqueles apresentados nas edições anteriores deste Boletim Informativo.

suspeitos em relação à 13ª semana epidemiológica (28 de março a 3 de abril), respectivamente.

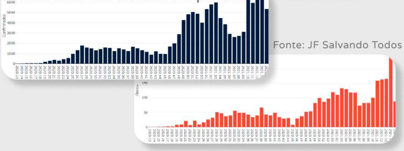
Em Juiz de Fora, quando analisada a média móvel de sete dias para o número de casos novos, verificamos que ela evoluiu de 202,7 casos em 29 de março para 135,3 casos em 12 de abril (redução de 33,3%; no período dos 14 dias anteriores tinha ocorrido um aumento de 69,9%). A média móvel para o número de óbitos evoluiu de aproximadamente 12,9 no dia 29 de março para 17,4 óbitos por dia no dia 12 de abril (aumento de 34,9%; no período dos 14 dias anteriores tinha ocorrido um aumento de 101,6%). A mesorregião da Zona da Mata (definida conforme o IBGE) registrou, em 12 de abril, uma média de novos casos igual a 787,6 e 43,7 vidas perdidas por dia (essas médias eram de 1.009,7 e 24,9, respectivamente, no dia 29 de março).



Fonte: JF Salvando Todos

Até o dia 12 de abril, a Zona da Mata totalizava 128 mil e 761 casos confirmados e 3 mil e 303 vidas perdidas de acordo com dados do Ministério da Saúde. Na 14ª semana epidemiológica, foram confirmados na Zona da Mata 5 mil e 338 novos casos e 238 vidas perdidas (redução de 21,1% e aumento de 45,1%, respectivamente, no número de casos e no número de vidas perdidas, em relação à semana anterior).

A análise dos números de casos e vidas perdidas ao longo das três últimas semanas epidemiológicas confirma que Juiz de Fora e a Zona da Mata ainda não atendem a importantes critérios da OMS.

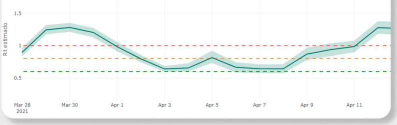


Fonte: JF Salvando Todos

A distribuição dos casos confirmados, por faixas etárias, indica que 51,7% (em Juiz de Fora) e 69,9% (na Zona da Mata) são em pessoas com idades entre 20 e 59 anos, ou seja, pertencem majoritariamente à parte da população que é economicamente ativa (essas proporções eram 51,9% e 70%, respectivamente, em 29 de março). Em Juiz de Fora, homens representam 51,8% dos casos e mulheres 48,2%, enquanto na Zona da Mata estas proporções são 45,9% e 54,1%, respectivamente.

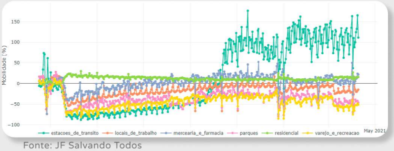
A análise da distribuição dos óbitos por faixas etárias confirma que a maioria dos pacientes que vieram a falecer, 80% (em Juiz de Fora) e 81,9% (na Zona da Mata) tinha 60 ou mais anos de idade (essas proporções eram de 80,7% e 82,6%, respectivamente, em 29 de março). Dentre os que perderam suas vidas para a Covid-19, 52,9% eram homens e 47,1% eram mulheres em Juiz de Fora, e na Zona da Mata estas proporções são 53,7% e 46,3%, respectivamente.

O Número de Reprodução Efetivo (Rt) estimado para Juiz de Fora apresentou variação entre os dias 29 de março e 12 de abril. Neste período, o Rt esteve abaixo de 1 entre 1° e 11 de abril, mas estava acima de 1 novamente e era igual a 1,28 no dia 12 de abril.



Fonte: JF Salvando Todos

No dia 12 de abril, a taxa de letalidade da Covid-19 era de 4,78% em Juiz de Fora (essa taxa era de 2,12 em 15 de março e 4,28% no dia 29 de março). Cabe ressaltar que a referida taxa era de 2,57% na Zona da Mata, 2,29% em Minas Gerais e 2,62% no Brasil no dia 12 de abril (esses valores eram de 2,43, 2,12% e 2,42% em 15 de março e 2,44%, 2,16% e 2,50% em 29 de março). A taxa de letalidade em Juiz de Fora continua muito superior à Minas Gerais e a do Brasil e apresentou um aumento nas últimas duas semanas, não apenas em Juiz de Fora.



Fonte: JF Salvando Todos

A partir de dados do Google Mobility, apresentados graficamente na Plataforma JF, pode-se estimar que no dia 9 de abril (uma 6ª feira) havia um percentual 16% maior de pessoas em casa em relação ao período de referência anterior ao início da pandemia - esse percentual era de 17% maior no dia 26 de março (uma 6ª feira), indicando uma pequena redução na adesão ao isolamento social. A ida aos locais de trabalho apresentava um percentual 15% menor que no período de referência – esse percentual indicava uma redução de 18% no dia 26 de março, indicando retorno ao trabalho presencial de uma parcela da população. Houve um aumento na frequência de idas às farmácias e aos pontos de venda de gêneros alimentícios – aumento de 11% em relação ao período de referência – havia um aumento de 12% no dia 26 de março em relação ao período de referência. Reduziu a frequência de idas aos parques com um percentual 46% menor que no período de referência - essa redução era de 43% no dia 26 de março. Idas aos estabelecimentos de varejo e recreação continuam abaixo do período de referência, com uma redução de 51% - essa redução era de 53% no dia 12 de março indicando um aumento no número de pessoas que estão indo a estes locais. Os dados referentes às idas às estações de transporte (pontos de ônibus, estações rodoviárias etc.) apresentaram variação positiva com aumento de 111% - esse percentual era 100% maior em relação ao período de referência no dia 26 de março. Desta forma, constatamos a partir dos dados do Google Mobility para Juiz de Fora que houve uma redução do isolamento social e um aumento da circulação de pessoas no município em relação ao nosso Boletim anterior.

A Plataforma JF Salvando Todos vem acompanhando os números de doses de vacinas para a Covid-19 aplicadas em Juiz de Fora, em todas as UFs e no Brasil como um todo. Até o dia 13 de abril já haviam sido aplicadas 105 mil 815 doses das vacinas em Juiz de Fora, sendo 85 mil 591 primeiras doses e 20 mil 224 segundas doses. A média móvel do número de primeiras doses aplicadas era de 2.259,1 no dia 13 de abril (no dia 30 de março a média móvel era igual a 2.027,9) e para as segundas doses a média móvel era de 432 no dia 12 de abril (no dia 30 de março era de 42). Na 14ª semana epidemiológica foram aplicadas 20 mil 336 primeiras doses e 2 mil 750 segundas doses das vacinas.

Todas as análises apresentadas foram feitas a partir de números oficiais divulgados pelas autoridades de Saúde. Sendo assim, não se considerou as possíveis subnotificações.

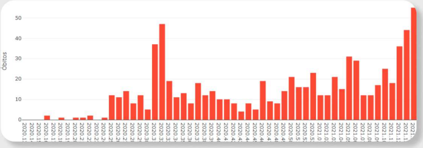
GOVERNADOR VALADARES

Número de óbitos confirmados bate recorde entre 4 e 10 de abril

De acordo com o último Boletim Informativo (BI), edição 24, Governador Valadares vinha vivendo seu pior momento desde o início da pandemia no que diz respeito à taxa de crescimento de casos confirmados. Nesta edição do Boletim, constatamos que tal realidade de casos em GV foi

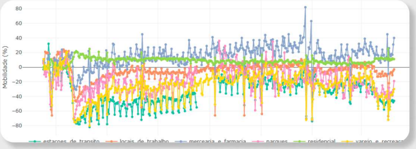
de pessoas que se mantiveram em casa era em torno de 6% e passou para 11% em relação ao período de referência. Também houve redução da mobilidade em locais de varejo e recreação, estações de trânsito e parques. A mobilidade em mercearias e farmácias seguiu em alta.

seguida pelo aumento na taxa de óbitos confirmados, batendo, na semana passada, recorde de novos óbitos confirmados. Apenas na semana dos dias 4 a 10 de abril, o município registrou 55 novos óbitos, resultado que é extremamente preocupante.



Fonte: JF Salvando Todos

A mobilidade comunitária retratou a reação do município em relação à gravidade da situação. Conforme podemos ver, no gráfico abaixo, houve um aumento da quantidade de pessoas que se mantiveram em casa e redução no número de pessoas que frequentaram locais de trabalho. Em relação ao primeiro, nota-se que a média da porcentagem



Fonte: JF Salvando Todos

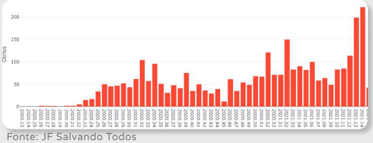
Até o dia 12 de abril de 2021, o município apresentava um total acumulado de 21 mil 309 casos confirmados e 770 vidas perdidas. Apenas nas últimas duas semanas, foram registrados 2.356 novos casos e 99 novos óbitos. A taxa de letalidade era de 3.61% (acima da média brasileira, que é de 2.62%) e o tempo estimado para a duplicação dos casos era de aproximadamente 100 dias. A Plataforma JF ainda não está divulgando dados a respeito do número de vacinados no município. Para mais informações, visite jfsalvandotodos.ufjf.br.

DESTAQUE DA SEMANA

Mesorregiões de Minas ainda batem recorde de vidas perdidas

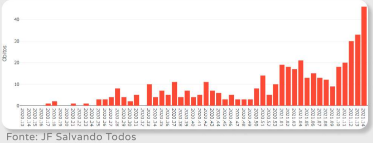
Das 12 mesorregiões de Minas Gerais, 9 bateram recorde de vidas perdidas nas 13a (28 de março a 3 de abril) e/ou 14a (4 a 10 de abril) semanas epidemiológicas. Norte de Minas obteve o mesmo registro para ambas as semanas, com 111 vidas perdidas cada. Jequitinhonha registrou recorde na 14a semana com 37 óbitos e o segundo maior registro na 13a com 31 vidas perdidas.

Vale do Rio Doce registrou 22 óbitos na 14a semana com recorde, e o segundo maior registro na 13a semana com 199 vidas perdidas. Em relação aos casos confirmados, foi a mesorregião que obteve recorde na 14a semana com 7 mil 253 casos e o segundo maior registro de 7 mil 228 na 13a semana. A média móvel de casos confirmados era de 1 mil 85 casos no dia 12 de abril e 34 óbitos nos dias 11 e 12 de abril.



Fonte: JF Salvando Todos

Zona da Mata registrou 164 óbitos na 13a semana e recorde de 238 vidas perdidas na 14a semana. Sul/Sudoeste de Minas apresentou 270 óbitos na 13a semana e 261 na 14a semana, respectivamente. Central Mineira registrou 33 óbitos, na 13a semana, e 46 vidas perdidas na 14a semanas epidemiológicas. Campo das Vertentes registrou 44 vidas perdidas na 13a semana e 43 óbitos na 14a semana. A média móvel de vidas perdidas na mesorregião era de 6 no dia 12 de abril. Houve recorde de casos confirmados na 13a semana, com registro de 1.404 casos, e a média móvel de infectados era 172 no dia 12 de abril.



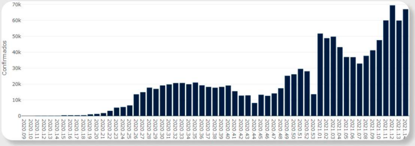
Fonte: JF Salvando Todos

Oeste de Minas e Metropolitana de Belo Horizonte registraram recorde na 13a semana, com 86 óbitos e 699 vidas perdidas, respectivamente. E tiveram o segundo maior registro na 14a semana, com 81 e 635 vidas perdidas, respectivamente.

Minas Gerais

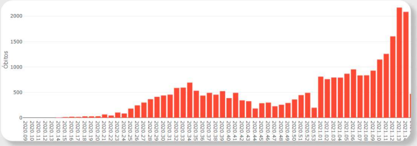
Número de vidas perdidas apresenta aumento desde 7 de março

Ao longo dos últimos 14 dias, desde a última edição do Boletim Informativo (BI), a taxa de crescimento de novos casos foi de 10,5% e a taxa de crescimento de óbitos foi de 17,46%. Na edição anterior, de número 23, essas taxas eram de 13,24% para novos casos e 15% para óbitos, havendo uma diminuição na taxa de novos casos e um aumento na taxa de óbito. Observando as últimas semanas epidemiológicas para casos confirmados, observa-se que entre a 12a e 13a semanas houve uma redução nos registros e, quando chega a 14a semana, há novamente um aumento, quase chegando ao recorde - que havia sido obtido na 12a semana, apresentando 67 mil 112 casos em uma semana. O gráfico abaixo evidencia cada vez mais a diferença entre a primeira e segunda onda da doença, onde desta vez, nos encontramos em um cenário muito mais preocupante.



Fonte: JF Salvando Todos

A situação no cenário de vidas perdidas é pior, pois observamos a segunda onda se destacar amplamente nos registros de óbitos. Entre a 12a e 13a semanas epidemiológicas houve aumento evidente, tendo a 13a semana alcançado novamente o recorde da história da pandemia em Minas Gerais, com 2 mil 168 óbitos. Ressalta-se que desde a 10a semana (7 a 13 de março) este recorde vem sendo ultrapassado, o que é muito preocupante. Apesar de haver uma leve redução na 14a semana no número de óbitos, o número de registro se aproximou novamente do recorde, somando 2 mil e 84 óbitos.



Fonte: JF Salvando Todos

O Número de Reprodução Efetivo (Rt), que é um dos principais

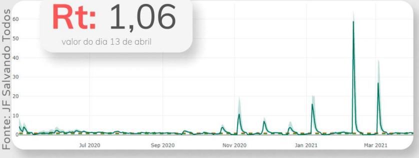
ESPIANDO Serrana

Casos Confirmados
3569

Total de Óbitos
71

Casos recuperados
Não informado

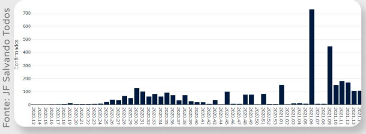
Rt: 1,06
valor do dia 13 de abril



Fonte: JF Salvando Todos

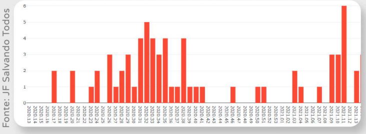
Casos novos por semana epidemiológica

Confirmados



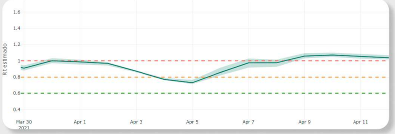
Fonte: JF Salvando Todos

Óbitos



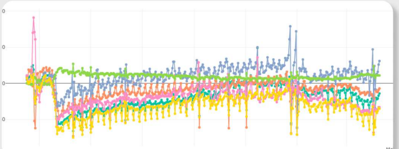
Fonte: JF Salvando Todos

parâmetros para considerar o controle da pandemia, esteve em crescimento desde a edição 22 do Boletim, em 3 de março. De lá para cá, a estimativa se manteve persistentemente acima de 1. Desta vez, o Rt manteve-se, na maioria dos dias, abaixo de 1, ainda que de forma instável. No entanto, é preciso lembrar que o resultado deve se manter persistentemente igual ou abaixo de 1 por duas semanas consecutivas, o que não foi observado, para que possamos considerar a pandemia sob controle. O pico aconteceu, no dia 10 de abril, quando o Rt alcançou o valor de 1,07.



Fonte: JF Salvando Todos

Quanto à mobilidade social em Minas Gerais, considerando os dados do Google Mobility, é possível afirmar que houve uma redução na circulação das pessoas no início do mês de março. Porém, observa-se que no início de abril há um aumento drástico que pode ser explicado pelo feriado de Páscoa, onde a categoria "Mercearia e Farmácia" obteve um pico na taxa de mobilidade. Mesmo após a feriado, desde a última atualização, no dia 9 de abril, as taxas permanecem aumentando, o que indica que a circulação de pessoas tem aumentado em Minas Gerais enquanto é recomendado o isolamento social. Lembramos que muitas regiões do estado estão classificados em ondas roxas ou vermelhas, que são mais restritivas a fim de evitar, justamente, aglomerações.



Fonte: JF Salvando Todos

Em números absolutos, até o dia de 12 de março, Minas Gerais contava com 1 milhão 228 mil 659 casos confirmados, 28 mil 90 óbitos, e um Rt estimado de 1,04. Também contava com 2 milhões 319 mil 286 indivíduos vacinados com a primeira dose e 727 mil 451 vacinados com segunda dose. Para mais informações sobre a situação da covid-19 a nível nacional, regional, estadual ou municipal, acesse a Plataforma JF Salvando Todos.

No Brasil

- Brasil ultrapassou a marca de 13,5 milhões de casos confirmados
- Sudeste lidera em número de casos confirmados em total absoluto
- O tempo de duplicação de casos confirmados estimado é de cerca de 146 dias
- Taxa de letalidade é de 2,64%

Casos Confirmados
13599994

Total de Óbitos
358425

Casos recuperados
12074798

Brasil ultrapassa a marca de 350 mil vidas perdidas para a Covid-19

No dia 10 de abril, o país chegou à marca de mais de 350 mil vidas perdidas. No dia 12 de abril, os números chegaram a 354 mil 617 óbitos. A média móvel de vidas perdidas chegou ao seu maior registro no dia 12 de abril com 3 mil 123 óbitos. Houve recorde de vidas perdidas na 13a (28 de março a 3 de abril) e na 14a (4 a 10 de abril) semanas epidemiológicas, chegando a 19 mil 643 e 21 mil 141 óbitos, respectivamente. A taxa de letalidade apresenta tendência de alta e chegou a 2,62% no dia 12 de abril. O Número de Reprodução Efetivo (Rt), estimado para o Brasil, atingiu valor máximo de 1,03 no dia 1° de abril e mínimo de 0,8 no dia 5 de abril, fechando em 1 no dia 12.

O número de casos confirmados diminuiu nas 13a e 14a semanas epidemiológicas, mas ainda continua em um patamar elevado. Na 13a semana houve registro de 463 mil 235 casos e na 14a semana 491 mil 409 infectados. A média móvel no dia 12 de abril era de 72 mil 29 casos.

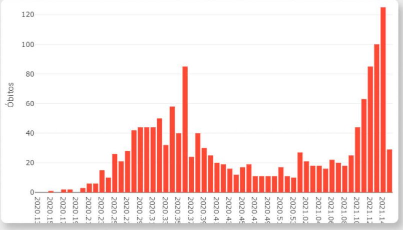
Por dados do Google Mobility, podemos ver que a adesão ao isolamento social está em um patamar mais elevado, e chegou a 10% no dia 9 de abril (mas esse valor era de 13% 14 dias atrás). As idas a locais de trabalho e estações de trânsito voltaram a aumentar e registraram procuras no dia 9 de abril, de 8% menor e 24% menor que no período pré pandêmico, respectivamente. Esses valores eram de 16% a menos para locais de trabalho e 34% a menos para estações de trânsito no dia 26 de abril.

O número de pessoas vacinadas com a primeira dose no país já se aproxima de 24 milhões, só na 13a e 14a semanas foram vacinados 7 milhões 815 mil e 44 pessoas. Já com a segunda dose, esse número ultrapassa 7 milhões 400 mil pessoas imunizadas no dia 12 de abril, sendo 1 milhão 634 mil 364 pessoas só na 14a semana epidemiológica.

DISTRITO FEDERAL E RIDE

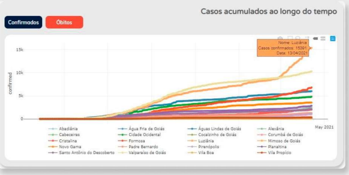
Entorno supera o número de casos e de vidas perdidas da primeira onda de covid

Entre os dias 4 e 10 de abril, o Entorno do Distrito Federal (DF) apresentou uma variação de 47% para mais no número de novos óbitos de covid-19 em relação ao período de pico da primeira onda (ver gráfico). O pico da primeira onda ocorreu entre 30 de agosto e 5 de setembro de 2020 (período correspondendo à 36ª semana epidemiológica) que registrou 85 óbitos. Em 2021, o pico da segunda onda está ocorrendo na 14ª semana epidemiológica (período de 4 a 10 de abril), com o registro de 125 óbitos. Para os casos novos confirmados, a variação é de 8% para mais entre o pico da primeira e o da segunda onda. Em 2020, o pico de novos casos confirmados também ocorreu na 36ª semana (30 de agosto a 5 de setembro) com o registro de 2.470 casos, e, em 2021, o pico está ocorrendo na 14ª semana, período de 4 a 10 de abril, com o registro de 2.683 novos casos.



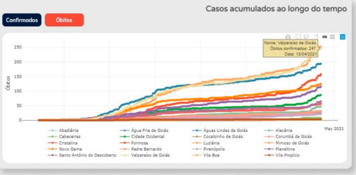
Fonte: JF Salvando Todos

Luziânia continua a ser o epicentro da segunda onda de covid-19 no Entorno-DF. O município apresentou no dia 13 de abril um total acumulado de 15.391 casos confirmados e 253 óbitos. Desde o dia 1 de abril, quando foram registrados 13.709 casos, a variação é de 12,26% a mais de casos. No que se refere ao número de óbitos, a variação é de 15% a mais de vidas perdidas, uma vez que em números absolutos o total de óbitos era de 220 no dia 1 de abril e de 253 no dia 13 de abril.


Casos acumulados ao longo do tempo

Fonte: JF Salvando Todos

Três outros municípios também puxam os casos e os óbitos nesta segunda onda de covid-19. Valparaíso de Goiás apresenta no dia 13 de abril um total acumulado de 10.290 casos confirmados, mas se aproxima de Luziânia no número óbitos. Até o dia 13 de abril, 247 pessoas haviam perdido a vida para a covid em Valparaíso. O terceiro município do ranking é Formosa com 6.821 casos confirmados até o dia 13 de abril, seguido por Águas Lindas de Goiás com 6.011 casos. A posição das cidades se inverte quando a questão são os óbitos. Águas Lindas registra até o dia 13 de abril 194 vidas perdidas, enquanto Formosa registra 158.


Casos acumulados ao longo do tempo

Fonte: JF Salvando Todos

A taxa de letalidade do Entorno-DF é de 2.43% registrada no dia 13 de abril, sendo que o total de casos confirmados é de 61.488 e de óbitos é de 1.495.

Microdoação ganha força na segunda onda da pandemia

Foto: iStock

Durante a segunda onda da pandemia que atinge severamente a parcela da população com menor poder aquisito, diversas iniciativas de doação a ONG e a projetos sociais estão acelerando suas presenças no meio digital.

Uma dessas iniciativas é o Movimento Arredondar que funciona numa parceria entre lojistas de varejo e empresas de pagamento. O cliente manifesta seu desejo de arredondar o valor de sua compra em até R$ 0,99 centavos e os recursos são destinados a 15 organizações sociais que trabalham com erradicação da fome, educação básica para todos, presevação do meio ambiente e redução da mortalidade infantil.

Semelhante iniciativa é a da Igual, mas sendo que o foco não é doar a mais (arredondar), mas sim indicar uma instituição que vai receber o cashback social. São 11 causas cadastradas que o usário da plataforma pode indicar como aquele que vai receber até 70% de cashback, ou dinheiro de volta, numa tradução livre. A indicação é feita num tablet que está disponível no caixa das lojas varejistas participantes. Nessa linha de unir quem quer doar e quem precisa receber, está também a Altrus com 50 projetos de pequeno porte cadastrados.

Duas outras iniciativas trabalham com moedas digitais ou virtuais que o usuário pode escolher a quem doar. A Ribon, de Brasília-DF, e a Joyz, de Porto Alegre-RS, são empresas sociais que motivam o usuário a visualizarem causas sociais e a escolherem a institução ou a campanha para a qual querem fazer doação. A Ribon trabalha em quatro frentes: medicamentos, alimentação, inclusão e educação, e a Joyz trabalha com causas gerais.

Fontes

- http://cnes.datasus.gov.br/ - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - (CNES)
- https://www.pjf.mg.gov.br/jfcontracoronavirus - Prefeitura de Juiz de Fora
- https://www.saude.mg.gov.br/coronavirus - Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais
- https://coronavirus.saude.gov.br/ - Ministério da Saúde

Ficha Técnica

Produção e revisão: Gabriela Theotonio dos Santos - UFJF
Pedro Henrique de M. Pacheco - UFJF
Profa. Dr. Mônica Prado - UniCEUB
Prof. Dr. Marcel de Toledo Vieira - UFJF
Jéssica Vianelo Sell - UFJF

Contato: gabriela.theotonio@ice.ufjf.br
Para outras informações de contato, acesse a página "Sobre Nós" na plataforma JF Salvando Todos
Jornalista responsável: Mônica Prado (2977/DF)

© Todos os direitos reservados